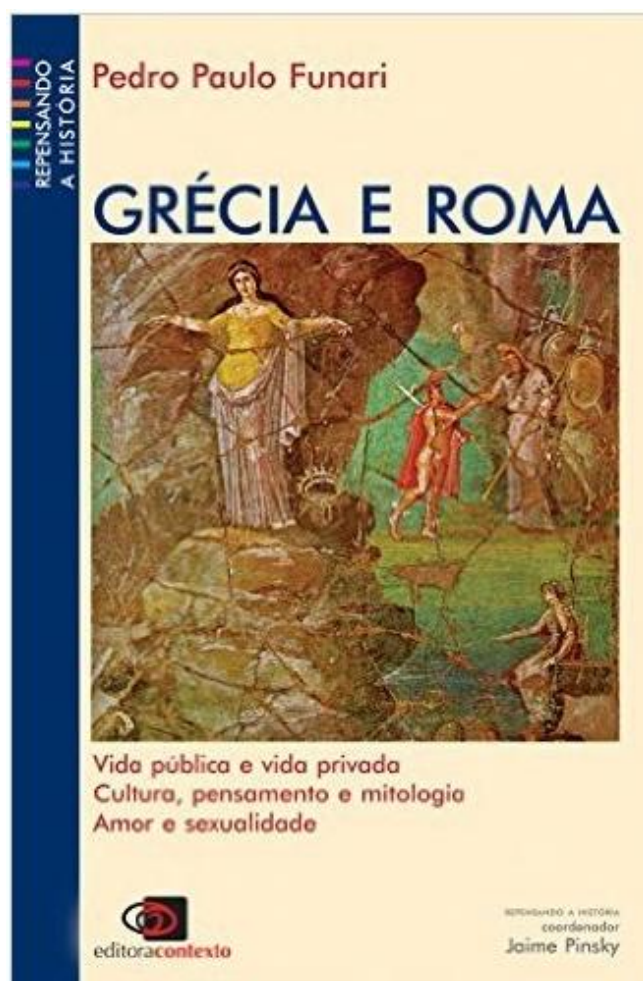


PEDRO PAULO, A EGIPTOMANIA E EU

Margaret Marchiori Bakos¹

Conheci Pedro Paulo Funari primeiro através dos seus livros, dos quais, “Grécia e Roma, me introduziram no estudo sobre a Antiguidade Clássica.

Na ocasião, próxima de fazer quarenta anos, quando lecionava, pela primeira, vez a História Clássica, fiquei fascinada com o método didático e objetivo com que Pedro Paulo Funari introduzia a essa época complexa da História da Humanidade. Logo, os meus alunos passaram a comprar seus livros e a multiplicar o seu nome na PUCRS e no Rio Grande do Sul.



¹ Professora Doutora, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil. E-mail: megbakos@gmail.com

O segundo contato com o autor foi pela Internet, na volta de meu Pós-doutorado em Egiptologia no University College London, em 1989. Um belo dia, recebi de Pedro Paulo, no meu recém-inaugurado PC, um e-mail, que se tratava de um convite para palestrar. Lembro, com exatidão, que a minha resposta levou, no máximo, dois minutos para ser respondida por ele!

Nessa ocasião, entrei com ele em um mundo novo, cujo acesso e domínio já era, de há muito, conhecido pelo meu colega paulista.

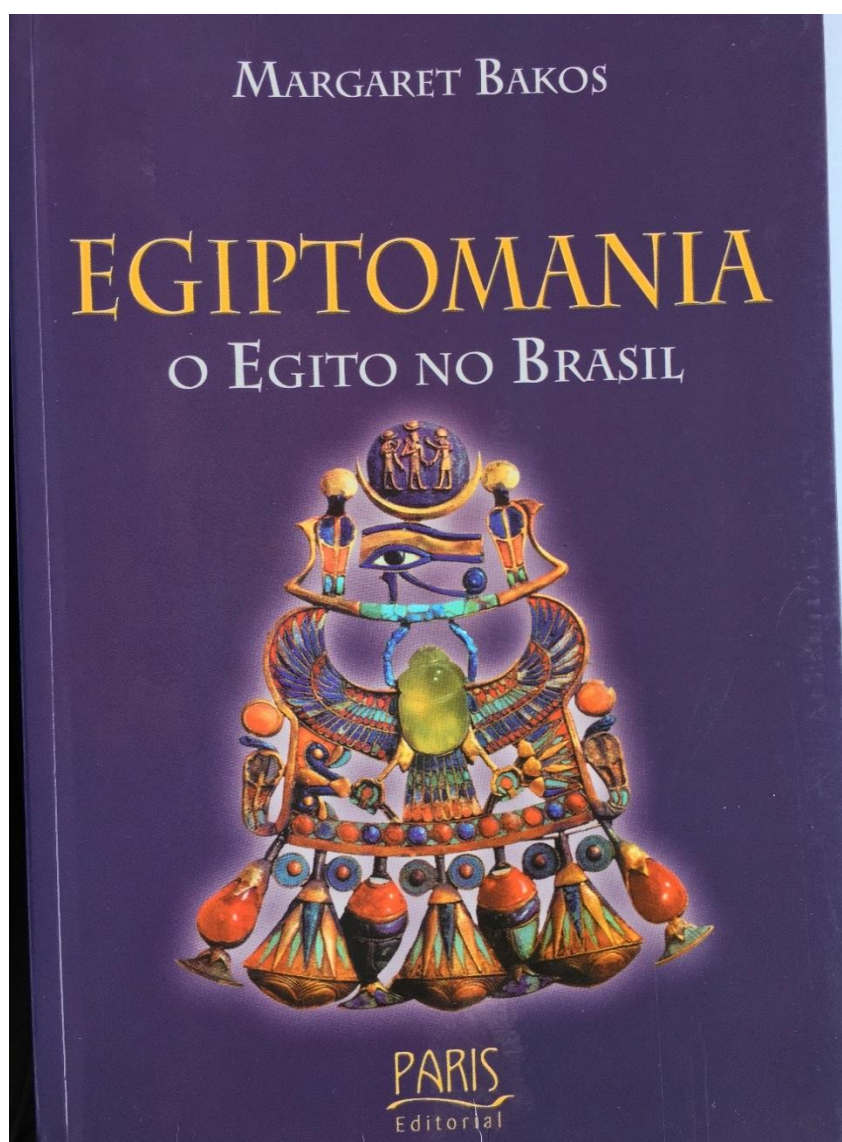
Foi nessa passagem para o mundo cibernético, que Pedro Paulo me apresentou um personagem fascinante: o Professor Dr. Peter Ucko, (1938 – 2007), antigo Diretor do Instituto de Arqueologia do University College.

Peter Ucko fez uma importante contribuição ao mundo acadêmico em arqueologia, notavelmente, através de seu trabalho na arte das rochas no período Paleolítico.

Peter John Ucko era filho de refugiados da Europa central, que chegou em Londres em 1938. Ele desenvolveu um fascínio pela Egiptologia ainda em criança, que o levou completar seus estudos em antropologia no University College. Ele se notabilizou por seu trabalho inovador em que integrava Arqueologia e Antropologia no estudo da Cultura Material.



Eu já conhecia, e tinha lido, o livro de Peter Ucko: “Man, settlement, and urbanism”, livro básico e indispensável sobre o desenvolvimento de assentamentos urbanos e não-urbanos ao longo da história. Quando, através de Pedro Paulo Funari recebi o convite para escrever um capítulo em um, dos oito volumes que ele estava editando, no início do II Milênio, fiquei extremamente honrada. O volume intitulava-se “Imhotep Today: egyptianizing architecture”.



Em 2003 viajei para Londres, para o lançamento dos oito volumes e também para conhecer Peter Ucko!

A partir deste extraordinário contato, meu respeito por Pedro Paulo e o seu seletto círculo da convivência acadêmica foi ficando maior, mais ainda quando conheci Raquel, sua esposa, que se revelou muito interessada no Egito Antigo, o que fortaleceu, ainda mais, nossos laços de amizade.

Neste ínterim, o tema do meu capítulo no livro do University College – “Egyptianizing motifs in architecture and Art in Brazil” - havia se tornado popular no Brasil e lá fomos, eu e meu marido, Lucio, para São Paulo a fim de sermos apresentados por Pedro Paulo Funari à Editora Contexto, que poderia estar interessada em publicar um livro sobre o tema.

De fato, eu já promovia, à época, um evento anual na PUCRS intitulado “Jornadas de Estudos do Oriente Antigo” que chegou a vinte edições consecutivas, sendo que, na de 2004 foi lançado o livro: “Egiptomania. O Egito no Brasil”, com a presença de Jean Marcel Humbert, o mais proeminente estudioso e divulgador da “Egiptomania” no Mundo.

Naturalmente, houve muitas oportunidades de trabalho e de convivência entre nós, a partir de então. Faço parte de uma pesquisa, capitaneada por Pedro Paulo e seus alunos, intitulada “Usos do Passado” onde, penso, esteja incluída a Egiptomania que, portanto, continua em evidência. Entramos juntos na temática em 2003, sendo que Pedro Paulo me incentivou de uma forma que, somente um colega, muito amigo, o faria. Por isso, essa minha sincera homenagem e o meu muito obrigada.